



PROVA DOS 9 – ADOBE EXPRESS

Testamos na prática o Adobe Express para avaliar se ele tem capacidade de gerar artes-finais compatíveis com as exigências de qualidade, confiabilidade e previsibilidade de impressão gráfica digital e industrial

Esta é a continuação e complemento da primeira parte do artigo disponível no LinkedIn (<https://shre.ink/provados92026Principal>) e no formato PDF no site da Bytes & Types (www.bytestypes.com.br/blog/)

O “NEW KID ON THE BLOCK”

O Adobe Express é uma plataforma de design gráfico online desenvolvido pela Adobe, a mesma que criou produtos como o InDesign, Illustrator, linguagem de impressão PostScript etc. Lançado originalmente em 2016 como Adobe Spark, a ferramenta foi completamente reformulada e relançada com o nome Adobe Express em 2021.

O objetivo principal da Adobe foi democratizar o design, oferecendo uma solução mais acessível e intuitiva para usuários que não possuem conhecimentos avançados em ferramentas profissionais como Photoshop ou Illustrator. A proposta é permitir que pequenos empreendedores, criadores de conteúdo, profissionais de marketing e educadores possam criar designs atraentes de forma rápida e descomplicada, desde posts para redes sociais até flyers, vídeos curtos e páginas web.

No competitivo mercado de ferramentas de design online, o Adobe Express enfrenta concorrentes diretos como Canva, que domina o segmento com ampla base de usuários, além de plataformas como Crello (agora VistaCreate), PicMonkey e Visme.

O Canva, em particular, é frequentemente comparado ao Adobe Express por oferecer funcionalidades similares e uma biblioteca extensa de templates (gabaritos).

Entre os pontos positivos do Adobe Express estão a integração nativa com outras ferramentas da Adobe Creative Cloud, recursos como remoção de fundo e edição de imagens, além de uma biblioteca crescente de fontes licenciadas da Adobe Fonts e milhões de fotos e elementos gráficos do Adobe Stock.



Por outro lado, os pontos negativos incluem uma curva de aprendizado ligeiramente maior que o Canva para usuários completamente iniciantes, menor variedade de templates em comparação com seus principais concorrentes e algumas limitações na versão gratuita que podem frustrar usuários ocasionais.

Quanto aos preços, o Adobe Express oferece um plano gratuito com funcionalidades básicas, incluindo acesso a milhares de templates e recursos de design essenciais. O plano premium individual custa aproximadamente R\$ 47 por mês, oferecendo acesso ilimitado à biblioteca completa do Adobe Stock, remoção de marca d'água, redimensionamento inteligente de designs, e 100 GB de armazenamento em nuvem. Para usuários que já possuem assinatura da Creative Cloud All Apps, o Adobe Express Premium está incluído sem custo adicional, o que representa um diferencial importante para profissionais que já utilizam o ecossistema Adobe.

Recursos baseados em inteligência artificial, como a remoção automática de fundo com tecnologia Adobe Sensei, animações sofisticadas e a possibilidade de importar projetos diretamente do Photoshop ou Illustrator para refinamentos adicionais, posicionam a plataforma como uma ponte entre o design casual e o profissional. Além disso, a Adobe tem investido continuamente em novos recursos, incluindo ferramentas de geração de imagens por IA (como o Adobe Firefly integrado), que permitem aos usuários criar gráficos personalizados a partir de descrições textuais.

LAYOUT PADRÃO PARA AVALIAR RECURSOS DE ARTE-FINALIZAÇÃO

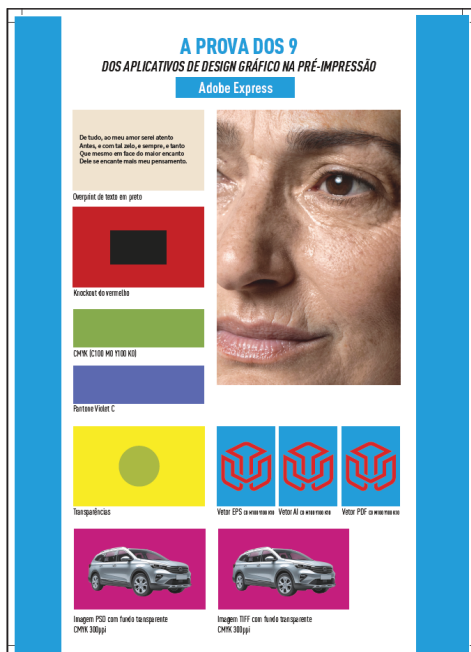
O objetivo primário desta parte do artigo é avaliar os recursos fundamentais para arte-finalização disponíveis. Já o segundo é verificar se os PDFs produzidos conseguem passar pelo crivo dos departamentos de pré-impressão e se oferecem qualidade e a confiabilidade necessária para a produção de impressos. Quando é o caso, analisamos também os eventuais ajustes e adaptações que precisam ser feitos para solucionar problemas.

Como referência para os testes comparativos, criamos no consagrado Adobe InDesign um layout base em formato A4 (210 x 297 mm). Nada muito complexo: basicamente um projeto gráfico com elementos de página que contemplam imagens e ilustrações em formatos tradicionais, textos com fontes que podem ser incorporadas (embedded), elementos sangrados para fora das linhas de corte, cores CMYK primárias e secundárias, além da aplicação de uma cor especial (spot color) de escala Pantone. Ou seja, elementos comuns em projetos editoriais, promocionais e publicitários.

Na etapa seguinte, buscamos reproduzir exatamente o mesmo layout base. Por fim, foram gerados ou exportados arquivos PDF a partir de todos os aplicativos, os quais foram submetidos aos procedimentos de Preflight (análise prévia) e a diferentes sistemas RIP comumente usados na pré-impressão gráfica e impressão digital.



O artigo original de 2001 que avaliou as versões disponíveis na época do Macromedia FreeHand, CorelDRAW, Adobe Illustrator, Adobe PageMaker, Adobe InDesign e QuarkXPress, se encontra disponível para download em https://www.bytestypes.com.br/blog/prova_dos_9_2001/



Vale ressaltar que usamos a versão disponível no primeiro trimestre de 2026. Talvez alguns desses apontamentos de problemas sejam sanados pelo seu fabricante em versões futuras.

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS, DOS RECURSOS DE ARTE-FINALIZAÇÃO E DO PDF

Gratuidade

O Express só libera recursos mais avançados de geração de PDF – como inclusão de marcas de corte e conversão para o modo de cores CMYK – na sua versão paga (R\$ 47 por mês).

As marcas de corte não são fundamentais, pois podem ser acrescentadas antes ou durante a imposição.

Já a conversão para CMYK pode fazer falta já que parte das gráficas exige este espaço de cor enquanto outras preferem fazer de acordo com seus fluxos e recursos de gerenciamento de cores.

Uso online ou localmente

O Adobe Express não dispõe de uma versão instalável, o que obriga os usuários a trabalhar na versão acessada por meio de um navegador (browser).

Uso de fontes instaladas localmente

Ele permite o upload de fontes locais, apenas nos formatos OpenType e TrueType e somente na versão paga. Caso as fontes em uso sejam parte do pacote Adobe Fonts (que são disponibilizadas para os assinantes do Adobe Creative Cloud) essa facilidade é estendida para os usuários do Adobe Express.

Incorporação de fontes nos arquivos PDF

As fontes foram incorporadas (embutidas) no PDF o que minimiza problemas de troca de fontes, faz parte dos requisitos de normas internacionais de preparação de PDFs como a ISO 15930 (PDF/X) e ainda permite eventuais edições nos textos dos PDFs.

Sangrias

A definição de área de bleed não é muito configurável nem as medidas durante a exportação. Mas a boa prática de aplicar no mínimo uma sangria de 3 mm foi respeitada.

Imagens bitmap

A imagem do rosto era um TIFF comum que não foi reconhecido. Uma versão no formato JPEG teve de ser importada.

O carro do lado esquerdo da página era PSD com fundo mascarado até foi importado, mas não trouxe as áreas mascaradas. Além disso a resolução caiu para 76 ppi. Só reconheceu essas áreas no formato PNG, o que não é um formato considerado adequado para impressão industrial, mas não existe por enquanto, outra alternativa.

Já o carro do lado direito era um TIFF com fundo mascarado não foi reconhecido. Novamente foi necessário recorrer ao PNG.

Nenhuma das imagens apresentou problemas nos procedimentos de Preflight nem nas Ripagens.

Ilustrações vetoriais

As ilustrações vetoriais foram um desafio ao serem importadas:

- EPS: não foram reconhecidas. Tentamos importar um AI no lugar, mas sem suporte à transparência nativa. A solução foi importar uma versão em SVG, que não é um formato muito confiável para impressão industrial.
- AI: não trouxe as áreas naturalmente transparentes. A solução foi importar uma versão em SVG.
- PDF: curiosamente o Adobe Express ao importar, converte como documento novo. Mais uma vez a solução foi importar uma versão em SVG.

Nenhuma das ilustrações apresentaram problemas nos procedimentos de Preflight nem nas Ripagens.

Sobreimpressão de texto preto

O chamado ajuste de overprint de preto não é possível de ser aplicado pela falta do recurso. Esse ajuste tão importante para determinados processos de impressão, terá de ser aplicado no departamento de pré-impressão.

Knockout de elementos pretos

Assim como o ajuste de overprint, o knockout (reserva) não pode ser aplicado. Também terá de ser aplicado no departamento de pré-impressão.

Cores no modo CMYK

Assim como a maioria dos novos aplicativos testados, o Adobe Express não foi concebido para produzir layouts para impressão industrial. Destina-se basicamente à geração de conteúdo que será exibido em tela (como, por exemplo, postagens para redes sociais) e, eventualmente, para a geração de produtos físicos impressos em equipamentos digitais.

Por isso os modos de cores oferecidos são apenas o RGB e códigos hexadecimais (hex).

No layout de teste criado em Adobe InDesign, utilizamos elementos com cores CMYK primárias (Ciano, Magenta e Amarelo) e secundárias (Vermelho, Azul e Verde). Solicitamos ao InDesign que nos fornecesse os valores de cor equivalentes em modo RGB e em códigos Hex – que foram usados na reprodução do layout do Adobe Express. E vale lembrar que no caso dele a conversão para CMYK só é feita no momento de se gerar o PDF e na versão paga.

Procuramos aplicar cores simples e com porcentagens conhecidas tais como vermelho (M100 Y100), ciano puro (C100), amarelo puro (Y100), verde (C100 Y100), capturar as porcentagens no espaço RGB e torcer para que, depois da reconversão, voltassem aos valores originais CMYK.

Se for utilizada a versão gratuita, a conversão de RGB para CMYK terá de ser feita pela equipe de pré-impressão da gráfica. No segundo caso, nosso teste avaliou que a reconversão das cores para CMYK na saída para impressão, em algumas cores ficou próxima dos valores originais. No entanto, na maioria das cores a tonalidade era até parecida, mas os valores CMYK ficaram divergentes dos originais. Vide tabela a seguir.

Dependendo da necessidade e exigência dos clientes, ajustes até podem ser feitos pelas equipes de Pré-Impressão, mas é uma tarefa complexa (tanto quanto fazer ajustes de cores nos tinteiros das offsets) e um tanto ingrata.

Outro desafio dos grandes foi a conversão dos elementos em preto total em RGB (R0 G0 B0) para preto puro em CMYK (C0 M0 Y0 K100). O resultado da conversão entrega um CMYK com pretos compostos nas quatro cores, o que não é um inconveniente sério em impressoras digitais (por conta de sua maior precisão mecânica nos registros), mas um problema grave nos processos industriais como o offset. Vide tabela a seguir.

Conversão de cores entre espaços diferentes	Preto (C0 M0 Y0 K100)	RGB (R34 G34 B34)	CMYK (C71 M65 Y66 K77)
	Ciano puro (C100 M0 Y0 K0)	RGB (R0 G157 B224)	CMYK (C74 M22 Y0 K0)
	Magenta puro (C0 M100 Y0 K0)	RGB (R196 R G0 B122)	CMYK (C3 M95 Y16 K0)
	Amarelo puro (C0 M0 Y100 K0)	RGB (R255 G237 B0)	CMYK (C4 M1 Y86 K0)
	Vermelho (C0 M100 Y100 K0)	RGB (R194 G14 B26)	CMYK (C0 M91 Y83 K0)
	Verde (C100 M0 Y100 K0)	RGB (R40 G149 B72)	CMYK (C47 M0 Y77 K20)

Cores especiais Pantone

O Adobe Express não dá suporte a cores especiais.

Transparências

Recurso suportado e processado com sucesso até os RIPs.

Page Boxes

Os três delimitadores de página (Page Boxes) estavam presentes e com dimensões esperadas: Trim Box, Bleed Box e o Media Box.

Dimensões das páginas

O delimitador e as marcas de corte indicavam o formato final refilado exatamente 210 X 297 mm.

Marcas de corte e de registro

Disponível apenas na versão paga. Embora não sejam obrigatórios, são itens fundamentais na impressão industrial. Caso estejam ausentes, deverão ser inseridos no PDF pela equipe de pré-impressão antes ou depois da imposição.

Geração de PDFs

O quadro de diálogo de exportação, mesmo na versão paga, é bem espartano e simples, mas possui os atributos mínimos, em conformidade com as boas práticas e as possibilidades de processamento em RIPs diversos.

Baixar

Formato de arquivo

Impressão de PDF (ideal para impressão) ▼

Inclui marcas de sangria e corte para facilitar o redimensionamento após a impressão.

☒ Adicionar marcas de corte
 ☒ Mostrar sangria

Modo de cor

CMYK (deixe o Express gerenciar as cores) ▼

▼ Configurações avançadas

Perfil de cor

Coated FOGRA39 (ISO 12647-2:2004) ▼

Baixar

Complexidade dos PDFs

O PDF de apenas 1,6 MB ao ser analisado na visão de wireframe, se mostrou simples e enxuto. Sem fatiamentos nas imagens, nem mascaramentos de elementos complexos.

Análise dos arquivos PDF

A avaliação dos módulos de Preflight do Acrobat Pro e PitStop Pro apontaram apenas os alertas e problemas esperados e que podem ser considerados de baixa periculosidade para a maioria das gráficas:

- Incorporação de Perfis ICC na maioria dos elementos de página.
- Texto preto sem sobreposição
- Incompatibilidade com normas PDF/X
- Indicador de trapping desconhecido (deveria ser True ou False)
- Presença de áreas transparentes

Ripagem dos arquivos PDF

O PDF do Adobe Express foi ripado com sucesso com o uso de RIPs de gravadoras de chapas, impressoras digitais toner e impressoras digitais jato de tinta de tiragem industrial.

CONCLUSÕES

- Diagramação: a ferramenta é voltada para usuários que não possuem conhecimentos de design e é baseada para uso a partir de templates oferecidos e que podem ser personalizados. Não possui recursos para diagramação fina com precisão milimétrica de dimensões e posicionamento na página, distribuição e espaçamento de alta precisão, por meio de valores com ajustes numéricos o que torna a tarefa de arte-finalizar (até mesmo de diagramar) bastante difícil. De zero a dez neste requisito, nossa nota é 3.
- O reconhecimento de formatos consagrados de ilustrações vetoriais e imagens bitmap para importação para as páginas do Adobe Express pode dar trabalho no caso de empresas que tem grandes acervos legado.
- Problemas apontados por gráficas: De um lado é um fato que o aplicativo não oferece suporte direto ao CMYK e as conversões não são das melhores. Do outro, a maioria das reclamações por parte das gráficas não tem relação direta com o produto e sim com a falta de conhecimentos de produção gráfica. Exemplo disso são as sangrias, margens de segurança, imagens em baixa resolução, escolha de cores muito saturadas etc.
- Pode-se dizer que com um mínimo de cuidados por parte dos usuários, o uso da versão paga por conta do mecanismo de exportação em PDF, e alguns ajustes por parte das gráficas, os PDFs gerados pelo Adobe Express podem ser usados no segmento gráfico.

Estarão disponíveis tanto no LinkedIn do autor quanto no site da Bytes & Types (www.bytestypes.com.br/blog/).

Dúvidas ou comentários, escreva para o autor:
minoru@bytestypes.com.br

Ricardo Minoru Horie Formado em Propaganda & Marketing, atua há mais de trinta anos na indústria gráfica e no segmento editorial, mais especificamente na área de pré-impressão com treinamentos e consultorias técnicas. Autor de mais de 80 livros técnicos na área de editoração eletrônica e artes gráficas, foi colunista do jornal "O Estado de São Paulo" e por mais de uma década colaborou com a edição brasileira da revista Publish, tendo atuado como colunista e editor executivo. É fundador das empresas Bytes & Types, LEARNi e Plubi



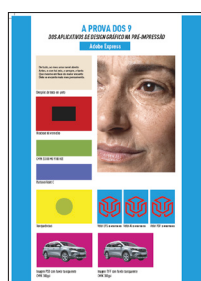
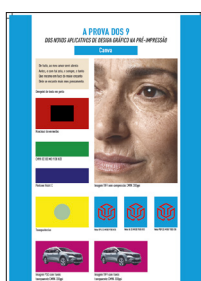
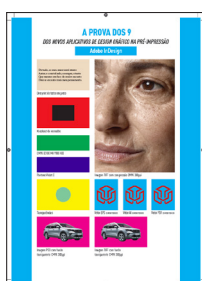
www.bytestypes.com.br

LEARN

www.learni.com.br



www.plubi.com.br



Os PDFs dos test forms usados nestes artigos se encontram disponíveis para download em <https://www.bytestypes.com.br/blog/>